

Hospital conveniado ao SUS terá dinheiro do BB se não for pago

São Paulo — O Ministério da Saúde encontrou a fórmula para acabar com o atraso dos pagamentos aos hospitais conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS). Os hospitais terão uma linha de crédito no Banco do Brasil, com aval do próprio Governo. No dia do vencimento das faturas, se o ministério não tiver condições de pagar, o hospital receberá o dinheiro do Banco do Brasil, que posteriormente cobrará do Governo. Segundo o ministro da Saúde, Adib Jatene, o esquema deverá estar funcionando até o final de fevereiro. "Isso acabará com o atraso nos repasses que perturba as instituições hospitalares", disse o ministro.

Jatene lembrou que o Governo gasta R\$ 580 milhões por mês no atendimento médico hospitalar, para atender 1,230 milhão de internações e 30 milhões de consultas. Ele anunciou que sua principal preocupação será racionalizar esses gastos. Por isso, evitou criticar o corte de R\$ 430 milhões no orçamento de R\$ 12,8 bilhões do Fundo Nacional de Saúde anunciado pelo ministro do Planejamento, José Serra. "Ele poderia ter deixado as emendas e não sofrer o desgaste político do corte, mas, de acordo com a nova postura do Governo, não queremos trabalhar com um orçamento fictício", afirmou Adib Jatene. "Se não há dinheiro, por que isso deveria constar no orçamento?"

Sem verba — Jatene lembrou que em 1992, quando foi ministro do governo Collor, o orçamento tinha mais de três mil emendas para



Jatene quer garantir com empréstimo do BB a saúde no Brasil

obras e serviços que ele simplesmente não cumpriu por falta de recursos. O ministro participou da cerimônia de comemoração dos 30 anos do primeiro transplante renal no Brasil, no Centro de Convenções Rebouças, vizinho do Hospital das Clínicas, onde foi realizado a primeira cirurgia desse tipo na América Latina.

Depois da cerimônia, Jatene confirmou que o ministro está promovendo o recadastramento dos cerca de 800 laboratórios que pro-

duzem remédios no País, o trabalho deverá ficar pronto em três meses e servirá para que o Governo tenha melhor controle do setor.

O ministro disse que vai fortalecer o SUS, porque defende a descentralização dos serviços médicos, com responsabilidades dos estados e municípios. "O que queremos é coordenar as ações e não centralizá-las. Progressivamente, o controle irá passando para estados e municípios, responsabilidade que alguns deles infelizmente não assumem".